Adélia Prado – Círculo

Na sala de janta da pensão
tinha um jogo de taças roxo-claro,
duas licoeiras grandes e elas em volta,
como duas galinhas com os pintinhos.
Tinha poeira, fumaça e a cor lilás.
Comíamos com fome, era 12 de outubro
e a Rádio Aperecida conclamava os fiéis
a louvar a Mãe de Deus, o que eu fazia
na cidade de Perdões, que não era bonita.
Plausível tudo.
As horas cabendo o dia,
a cristaleira os cristais
– resíduo pra esta memória –
sem uma palavra demais.
foi quando disse e entendi:
cabe no tacho a colher.
se um dia puder,
nem escrevo um livro.

Adélia Prado, Bagagem